

A IMPORTÂNCIA DOS CONTROLES INTERNOS FINANCEIROS NA GESTÃO DE UMA EMPRESA DE RASTREAMENTO E MONITORAMENTO LOCALIZADA EM CHAPECÓ SANTA CATARINA¹

Micheli Baggio²
Taís Daiane Soares Assumpção Bianchet³
Cleusa Teresinha Anschau⁴
Mauro Juliani Junior⁵

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo analisar a importância dos controles internos financeiros na gestão de uma empresa do ramo de rastreamento e monitoramento localizada em Chapecó SC. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados no estudo, o método científico utilizado foi o indutivo, o nível de pesquisa foi a descritiva, o delineamento foi o estudo de caso. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista. A população alvo ficou representada pelas empresas de rastreamento e monitoramento de Chapecó SC, sendo que a amostra se limitou a apenas uma das empresas deste ramo na cidade. A análise e interpretação dos dados foi a qualitativa. Os resultados evidenciam que os controles internos agregam valor e confiança nas atividades operacionais, além de ser uma ferramenta de gerenciamento que auxilia diretamente na geração de informações seguras que contribuem para a empresa e são indispensáveis para a tomada de decisão. Concluindo que os controles internos financeiros são de grande importância na gestão da empresa em estudo.

Palavras-chave: Controles internos. Gestão Financeira. Rastreamento. Monitoramento.

1 INTRODUÇÃO

As organizações veem passando por um intenso e rápido processo de transformação em todos os campos dentro do contexto organizacional. O processo de instabilidade e transições na economia mundial faz com que as empresas busquem desenvolver instrumentos estratégicos de gestão proporcionando a produção de dados confiáveis para tomada de decisão, indiscutivelmente essenciais para que tenham um crescimento saudável (VAASSEN; MEUWISSEN; SCHELLEMAN, 2013).

Levando em consideração a importância da contabilidade e sua influência no mercado, os autores Vaassen; Meuwissen e; Schelleman, (2013), citam que é imprescindível que a informação divulgada seja de qualidade e compreensível, sendo necessário a harmonização do

¹Artigo Científico de conclusão de curso de Ciências Contábeis da UCEFF, 2020.

²Acadêmica de Ciências Contábeis da UCEFF de Chapecó/ SC. E-mail: michelibaggio@hotmail.com.

³Professora e Orientadora do Curso de Ciências Contábeis da UCEFF. E-mail: tais@uceff.edu.br.

⁴Docente da UCEFF. E-mail: cleusaanschau@uceff.edu.br.

⁵Docente da UCEFF. E-mail: mauro@uceff.edu.br.

conjunto de informações disponíveis para realização dos planos e objetivos traçados. O alcance das informações desejadas depende do sistema de controle interno adotado na organização.

O controle interno é uma necessidade incontestável a qualquer empresa, pois garante a continuidade do fluxo de suas operações e informações propostas. A diferença é saber se possuem um sistema de controle favorável à sua estrutura e se é compatível com as atividades desenvolvidas, pois compromete o alcance dos resultados desejados (PEREZ JUNIOR, 2012).

Sabe-se que o controle interno é uma ferramenta da controladoria e é considerado de extrema importância, por ser uma das áreas em que se utilizam todas as demais áreas da contabilidade, ou seja, gestão, finanças, contábil, fiscal, sistemas de informação, custos, orçamento, relatórios operacionais, controle de qualidade e todos os processos e rotinas da natureza administrativa ou contábil (OLIVEIRA, PEREZ JÚNIOR E SILVA 2015).

Diante do exposto, criou-se o seguinte questionamento: **Qual a importância dos controles internos financeiros na gestão de uma empresa do ramo de rastreamento e monitoramento localizada em Chapecó SC?** O objetivo desse estudo foi analisar a importância dos controles internos financeiros na gestão de uma empresa do ramo de rastreamento e monitoramento localizada em Chapecó SC.

O estudo justifica-se pela possibilidade que os gestores terão de refletir sobre a importância dos controles internos para a empresa, bem como para a obtenção de informações confiáveis para tomada de decisão. A partir do conhecimento dos controles utilizados, aliado a isso poderá se ter melhor compreensão do tema, o estudo contribui para a melhor qualidade do fluxo das informações e como base teórica para futuros trabalhos que possam a vir e ser descritos sobre o assunto.

A escolha do tema surge de a necessidade da sociedade acadêmica ter retorno sobre a funcionalidade dos controles internos, comprovar se os objetivos estão sendo alcançados dentro das organizações, ou seja, se a teoria, conhecida pela sociedade acadêmica funciona de fato na prática, dentro das empresas.

Não é fácil e nem simples gerenciar uma empresa, por isso o gestor deve utilizar todas as ferramentas para garantir o sucesso do negócio, e é nesse ponto que se faz fundamental o uso dos controles interno nas organizações, são eles que organizam e mensuram todas as atividades operacionais garantindo a saúde da empresa.

A pesquisa busca como contribuição para a empresa, a importância da utilização dos controles internos financeiros, comparando com a teoria e suas recomendações sobre o assunto e auxiliando nas atividades realizadas na empresa, pois, segundo Oliveira, Perez Júnior e Silva

(2010), o sistema contábil e de controle interno compreende o plano de organização e o conjunto integrado de métodos e procedimentos adotados pela entidade na proteção de seu patrimônio, promoção da confiabilidade, tempestividade de seus registros e demonstrações contábeis e de sua eficácia operacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste Capítulo será apresentada a fundamentação teórica, essencial para o desenvolvimento do estudo, que aborda temas relacionados aos objetivos propostos, conforme apresentado a seguir.

2.1 CONTROLES INTERNOS

Segundo Guimarães (2001), o surgimento do controle interno ocorreu por meio da necessidade de cobrir as fragilidades mais comuns no dia-a-dia das organizações.

De acordo com Crepaldi (2008), o controle interno pode ser definido como um sistema que contempla um plano de organização, todos os procedimentos adotados com a finalidade de verificar a integridade dos dados e relatórios contábeis. Além de desenvolver eficiência nas operações e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos adotados.

Os controles internos pela descrição de Crepaldi (2009), representam em uma organização os procedimentos, métodos ou rotinas, cujos objetivos são proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar na condução ordenada dos negócios da empresa. Para tanto divide os controles internos em controles contábeis e controles administrativos.

A exemplo de Attie (2012), a função da contabilidade como instrumento de controle administrativo é de maneira geral reconhecida. Um sistema de contabilidade que não esteja apoiado em um eficiente controle interno é, de certa forma, inútil, uma vez que não é possível confiar nas informações integradas no sistema. Não se pode falar em contabilidade sem controle interno de qualidade, por isso a importância da ligação entre a contabilidade e o controle interno.

Controles internos são implantados visando a proteção do patrimônio da empresa, a obtenção de informações adequadas, a proteção de possíveis furtos, perdas ou uso indevido por parte dos colaboradores. Auxiliam para tomada de decisão com maior segurança, também ao estímulo da eficiência operacional fornecendo um ambiente saudável (ALMEIDA, 2009).

Para Santos (2012), uma relação direta com o crescimento da empresa é o controle interno. Conforme a instituição cresce a sua demanda acompanha o que torna viável que o dono da empresa continue a gerenciar os procedimentos internos de forma independente.

Segundo Attie (2012), para se ter um controle interno adequado é necessário que ele seja bem estruturado, que forneça uma razoável margem de garantia, reduzindo o nível de erros que pode comprometer o funcionamento eficaz de qualquer sistema. Plano de empresa: é a maneira pela qual um sistema é organizado. Métodos e Medidas: estabelecem a forma e o caminho da comparação. Proteção do Patrimônio: Estabelece como os patrimônios da empresa devem ser salvos, defendendo os bens e direitos da entidade. Exatidão e Fidedignidade: Se refere a forma adequada e precisa de observar os elementos dispostos na contabilidade.

Silva Júnior (2001), sugere que a implantação dos controles internos exige tempo, dedicação e responsabilidade para que o seu desenvolvimento seja eficiente, segundo ele existem três objetivos básicos que devem ser atingidos: Integridade, Existência e Precisão. Garantem a segurança de que todas as operações foram captadas pelo sistema, que a informação captada de fato existe e foi devidamente aprovada.

Além disso, para Oliveira (2001), o objetivo é cumprir a política administrativa da organização e proporcionar confiança no que diz respeito à eficácia e eficiência dos recursos. Já o dos sistemas de controles internos é assegurar o cumprimento das normas da organização e da legislação; Obter informações confiáveis úteis para as tomadas de decisões; Comprovar a veracidade dos relatórios contábeis, financeiros e operacionais; Proteger os ativos e assegurar a legitimidade dos passivos da entidade; Estimular a eficiência pessoal; Prevenir erros e fraudes.

2.2 GESTÃO DE EMPRESAS

Os controles internos aliados a prática de gestão empresarial, conforme já dizia Attie (2012), fazem parte de uma técnica para que as empresas sobrevivam no mercado diante a grande competitividade existe. A relevância da ligação entre a gestão da empresa e o controle interno faz parte indispensável da organização da estrutura financeira das empresas, para que essas possam ter eficiência no apoio às decisões e fortalecer o desenvolvimento de ferramentas que estimulam os gestores, diante da necessidade de transparência e ética nas atividades financeiras (Attie, 2012).

Partindo do pressuposto, a gestão empresarial não é apenas tomar decisões, entende-se também como um processo que permitirá definir o fluxo decisório em todos os níveis

empresarias. Conforme Oliveira, Perez Jr e Silva (2010) a palavra gestão deriva do latim *gestione* e significa gerir, gerência, administração. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, visando atingir determinado objetivo. Empresas com boa administração alongam-se ao êxito, enquanto outras não alcançam sucesso por falhas de gestão.

Em complemento a essa definição Pereira (2001, p.57) destaca que,

“A gestão caracteriza-se pela atuação em nível interno da empresa que procura otimizar as relações recursos-operações-produtos/serviços, considerando as variáveis dos ambientes externo e interno que impactam nas atividades da empresa, em seus aspectos operacionais, financeiros, econômicos e patrimoniais.”

Nas organizações, uma gestão apropriada faz uma enorme diferença, para Oliveira, Perez Jr e Silva (2010), um dos maiores desafios da gestão das empresas é a criação de um clima organizacional para antecipar tendências. O bom relacionamento entre gestores e colaboradores é essencial para o bom desenvolvimento das operações, os gestores precisam estar aptos a perceber, refletir, agir, saber ouvir, se colocar no lugar do outro e principalmente ajudar na procura do crescimento.

Pereira (2001) salienta que a gestão eficaz se baseia na garantia da continuidade da empresa otimizando seus resultados, para isso é necessário procedimento. Assim, aborda o modelo de gestão como um conjunto de normas, princípios e conceitos que têm por finalidade orientar o processo administrativo de uma organização, para que esta cumpra a missão para a qual foi constituída.

A controladoria dentro do processo de gestão compreende os planos de planejamento e controle, está ligada diretamente a verificação dos objetivos e padrões se estão sendo obedecidos, também é o suporte das decisões para a gerencia. Assim, mencionam Perez Jr, Pestana e Franco (1997, p. 31) que “o processo de gestão é influenciado pela atuação da controladoria através das informações geradas pelas atividades de planejamento e controle.”

A boa gestão permite que as informações geradas nos relatórios contábeis e os dados passados aos administradores transmitam confiança, dando segurança na tomada de decisões.

2.3 GESTÃO FINANCEIRA

O setor financeiro de uma empresa pode ser considerado, em termos de controle, o mais considerável, pois está relacionado a exigência da administração da empresa e abrangem atividades relacionadas com recursos de liquidez imediata ou facilmente conversíveis em

capital, tais como as realizadas nos setores de disponível, contas a receber e contas a pagar (CREPALDI E CREPALDI, 2019).

A administração financeira é o gerenciamento do capital de giro de uma organização. Para Braga (1989), quando eficiência e gestão trabalham lado a lado, tornam-se fundamentais para ampliar e resguardar o patrimônio da empresa, sendo assim a função da administração financeira compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão e movimentadas por todas as áreas da empresa.

Diante do ambiente altamente competitivo que as organizações estão inseridas, é cada vez mais importante a gestão financeira. Groppelli e Nikbakht (2002), definem gestão financeira como a aplicação de uma série de princípios e processos financeiros econômicos que visam melhorar e aumentar o valor de mercado, maximizando o lucro dos acionistas.

Para Silva (2008), a análise financeira consiste num exame detalhado dos dados financeiros que a empresa apresenta. Sugere ainda que as empresas deveriam focar diretamente em análises financeiras, pois através delas conseguem visualizar a situação financeira da empresa e obter informações corretas para tomada de decisão de quaisquer investimentos.

Segundo Gitman (1997), o objetivo da administração financeira está ligado ao objetivo da empresa: maximização de seu lucro e de seus acionistas. Sua função é criar mecanismos de análise e controle, para orientar as tomadas de decisão que resultem em maior retorno financeiro para a empresa.

Hoji (2010), ainda relata que as análises financeiras dizem respeito às responsabilidades do administrador. Assim os administradores poderão gerenciar suas finanças para realização de análise e planejamento financeiro, tomada de decisão, investimentos e financiamentos.

Para Padoveze (2006), a finalidade da análise financeira é identificar os pontos fortes e fracos no sentido operacional e financeiro, com a intenção de sugerir mudanças quando necessário. A análise quando feita de apenas um período, pouco valor trará para a área gerencial. É importante que a análise seja um instrumento que permita comparações entre períodos.

Sob o mesmo ponto, Seleme (2010), enfatiza que administração financeira possibilita aos gestores analisar e solucionar problemas financeiros através de informações precisas e confiáveis, fornecendo subsídios para garantir uma qualidade superior na tomada de decisões. Para tanto é necessário o controle fazer parte das rotinas das empresas, juntamente com as informações tanto gerenciais quanto financeiras.

2.3.1 EMPRESAS DE RASTREAMENTO E MONITORAMENTO

A tecnologia de rastreamento e monitoramento se tornou popular no Brasil nos anos 80 em virtude da redução nos custos e do aumento dos roubos de veículos. A frota circulante do Brasil hoje é de, aproximadamente, 45 milhões de automóveis. O preço de instalação dessa tecnologia em carros varia entre R\$ 100,00 e R\$ 1.000,00 com uma mensalidade de R\$ 40,00 a R\$ 150,00 (SOFIT, 2016).

O rastreamento chegou ao Brasil primeiramente motivado pela preocupação com a segurança, tanto para carros particulares quanto para as empresas. Hoje, uma seguradora não faz o seguro de cargas ou frotas de empresas que não apresentem sistemas de rastreamento ou monitoramento, por isso a importância desse serviço e o crescimento no mercado (MARTINS, 2009).

Com o avanço da tecnologia numa velocidade assustadora, as mudanças geram impacto em tudo o que fazemos, direta ou indiretamente. O controle da empresa, a forma como a mesma monitora seus processos internos e resultados é afetado e torna-se de certa forma dependente deste auxílio tecnológico. O uso de um rastreador veicular vinculado à logística, por exemplo, permite a empresa monitorar e rastrear seus processos em tempo real, reduzindo custos e otimizando o tempo para a tomada de decisão (BALLOU, 2007).

Segundo Acevedo e Nohora (2004), o desempenho do transporte de cargas pode ser bastante prejudicado pelas condições de insegurança nas estradas, resultando numa alta incidência de roubos e de prejuízos para transportadores e operadores logísticos. Os atos ilícitos não se restringem apenas aos assaltos às mercadorias, abrangendo também desvios de cargas. Por essa razão, equipamentos são desenvolvidos continuamente para, ao menos, dificultar a ação de ladrões e tranquilizar os usuários e proprietários dos veículos.

Qualquer veículo pode ser monitorado ou rastreado, porém existe uma diferença entre eles. O rastreamento localiza em tempo real, através das coordenadas, latitude e longitude, fornecendo informações como velocidade e direção do veículo. Já o monitoramento apresenta informações físicas do veículo, como início e fim de rota, abertura de portas, paradas, entre outras (MARTINS, 2009).

O rastreamento e o monitoramento podem auxiliar na hora da gestão, encontrando rotas mais rápidas e de fácil acesso, identificar a eficiência de cada empregado, bloquear o veículo quando estiver acontecendo algo estranho, informar os erros mais frequentes como tempo gasto em cada viagem. Assim, contribui para diminuir o prejuízo de manutenção e também traz mais agilidade nas entregas (SOFIT, 2016).

Os principais usuários desses sistemas são as empresas que possuem frotas, transportadores de cargas, transportadores autônomos, além de pessoas físicas preocupadas com segurança, ou que queiram informações mais detalhadas de localização (MARTINS, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico apresenta-se a construção metodológica do estudo, são abordados os métodos de pesquisa utilizados no trabalho, como o nível e delineamento da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, a população e amostra do estudo.

O objetivo desse estudo é analisar a importância dos controles internos financeiros na gestão de uma empresa do ramo de rastreamento e monitoramento localizada em Chapecó SC. Para isso, classifica-se o método como indutivo. Pois segundo a interpretação de Gil (2008, p.10) “nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos, cujas causas se desejam conhecer.”

O nível de pesquisa utilizado no presente trabalho foi o descritivo, pelo fato desse tipo de pesquisa ter como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008).

O delineamento da pesquisa se caracteriza como estudo de caso, a pesquisa do tipo estudo de caso realiza-se principalmente pelo estudo de apenas um único caso. Esse estudo tem preferência quando se deseja aprofundar conhecimentos a respeito de determinado caso específico (RAUPP e BEUREN, 2004).

O instrumento utilizado na coleta de dados nesse estudo foi à entrevista com um roteiro estruturado com 16 questões. A entrevista é uma técnica onde o entrevistador se apresenta frente ao entrevistado e realiza um questionamento buscando dados que interessam a investigação. De uma forma simplificada para Gil (2008) a entrevista é uma forma de diálogo assimétrico que visa a coleta de dados por uma das partes.

A entrevista foi realizada no final do mês de setembro de 2020 com a coordenadora do setor de controladoria da empresa situada no município de Chapecó –SC, que estava dividida em duas partes, uma parte sobre o perfil do respondente e da empresa e outra parte sobre a importância dos controles internos financeiros na empresa. Ribeiro (2008), expõe que a entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, permite conhecer atitudes.

A população alvo foi as empresas de rastreamento e monitoramento localizadas em Chapecó - SC. Com mais de 15 anos de experiência no segmento de tecnologias aplicadas ao monitoramento de frotas e gestão do transporte é especialista no desenvolvimento de sistemas e prestação de serviços em monitoramento de risco, logística e jornada do motorista. É situada em Chapecó SC e conta com um quadro de 352 funcionários. A população trata-se de todos os membros de um grupo definido de pessoas ou itens (PARENTE, 2015).

Nas pesquisas, analisar toda a população de estudo, conforme descrito por Rauen (2015), é uma tarefa que encontra limitações, as principais são: limitação de tempo e limitação de recursos tanto econômicos quanto de meios para realização da pesquisa. Para tanto delimita-se em uma empresa como amostra, que se constitui na prestação de serviços de rastreamento e monitoramento, sendo essa localizada em Chapecó - SC. Amostra é uma porção, convenientemente selecionada da população (MARCONI; LAKASTOS, 2010).

A análise e interpretação de dados utilizados nesta pesquisa classificam-se como qualitativa. A pesquisa qualitativa procura captar as características essenciais, os significados, as convergências e divergências dos conteúdos das entrevistas e dos documentos, utilizados na pesquisa. Segundo Laville e Dionne (1999), permite abordar atitudes, valores, representações, mentalidades e ideologias.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta seção descreve e analisa os dados coletados na pesquisa, tais como procedimentos de controle interno adotado pela empresa no seu departamento financeiro.

A empresa objeto desta pesquisa foi escolhida por afinidade e, também, devido a uma facilidade substancial de acesso as informações. Realizou-se à empresa uma entrevista com um questionário contendo 16 questões, sendo dessas, 4 sobre o perfil do respondente e perfil da empresa e 12 questões sobre a importância dos controles internos financeiros. Foi também apresentado um termo de responsabilidade e consentimento para que as informações pudessem ser legalmente obtidas.

A seguir, apresenta-se os resultados da aplicação da entrevista conforme o retorno do entrevistado. No Quadro 1, estão relacionados os dados obtidos nas primeiras 4 questões sobre os perfis tanto do entrevistado quanto da empresa.

Quadro 1: Perfil do respondente e perfil da empresa

Pergunta	Resposta
1. Qual seu cargo e a quanto tempo trabalha na empresa?	Coordenadora de Controladoria, 2 anos e 6 meses.
2. Quais são as atividades principais desenvolvidas pela empresa?	Licença de Software e monitoramento eletrônico.
3. Qual o regime tributário da empresa?	Lucro Real
4. A contabilidade é interna ou externa?	Externa

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

De acordo com o Quadro 1, a entrevista foi realizada com a coordenadora do setor de controladoria que trabalha na empresa a dois anos e seis meses, a entidade tem como atividades principais desenvolvidas licença de software e monitoramento eletrônico, é tributada pelo lucro real e a contabilidade é externa. Durante a pesquisa, observou-se que a empresa possui apenas alguns procedimentos de controle interno em sua atividade, e a padronização dos processos ainda está em fase de implantação. Mas, com relação aos já implantados, ainda existem muitos pontos para melhoria na gestão organizacional.

A partir da questão 5 até a 16 houve o questionamento sobre a utilização de ferramentas de controle e a importância dos controles internos financeiros na empresa. O Quadro 2 demonstra se a empresa possui ferramentas de controle interno e quais são.

Quadro 2: Ferramentas de controle interno

Pergunta	Resposta
5. Atualmente, a empresa utiliza de alguma ferramenta de controle interno? Quais?	Hoje utilizamos controles para contas a pagar, contas a receber e movimentação de caixa e bancos. Porém, controles maiores estão sendo implantados com previsão de término de implantação em 2021.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Conforme o Quadro 2, verificou-se a rotina da empresa, onde foi observado que existe um controle realizado através de sistema, de contas a receber, contas a pagar e movimentação de caixa. A conciliação bancária é realizada diariamente, porém, para demonstrar o quanto a empresa apurou de saldo no final de cada período, é realizado um controle manual através de planilha de Excel, o fluxo de caixa via sistema está sendo desenvolvido.

Um dos fatores em defasagem é o sistema eletrônico da entidade que não dispõem de recursos suficientes. O sistema não é totalmente confiável sendo viável também um controle manual. Inclusive esse controle é realizado pela empresa através de planilhas de Excel, o que também não é suficiente. Segundo o gestor, no ano de 2021, novas etapas serão implantadas.

Sendo assim, foi questionado também sobre o controle de custos da empresa. No Quadro 3 estão relacionados os dados obtidos.

Quadro 3: Controle de custos

Pergunta	Resposta
6. Controla periodicamente seus custos de maneira geral?	Está sendo implantado setor de custos na empresa.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

De acordo com o Quadro 3, a empresa não possui controle de seus custos, está sendo implantado um setor para isso. A gestão de custos é uma importante ferramenta para a tomada de decisões nas empresas. Uma boa gestão de custos permite a melhor visualização dos gastos, identificando as atividades envolvidas na prestação do serviço, exercendo uma ação eficaz de controle de custos. Com esse controle, a empresa vem a ter maior controle de seus gastos, de onde pode investir, eliminar desperdícios e entre outras ações.

Para Dubois, Kulpa e Souza (2009), devido à globalização da economia, o estudo dos custos passou a ser um instrumento para criar vantagens competitivas nas empresas, devendo fazer parte integrante de suas estratégias. O Quadro 4, relata sobre o procedimento de controle de fluxo de caixa da empresa.

Quadro 4: Fluxo de caixa

Pergunta	Resposta
7. A empresa utiliza fluxo de caixa? Com que periodicidade?	Utilizamos, porém de maneira manual ainda, através de planilhas de Excel, via sistema que está sendo desenvolvido.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Conforme resultado da questão descrita no Quadro 4, verificou a forma primária de como a empresa utiliza seu controle de fluxo de caixa, ainda de maneira manual, através de planilhas de Excel, pois o sistema atual não disponibiliza. Para que uma empresa consiga crescer de forma saudável, várias estratégias são necessárias para uma boa gestão financeira, o fluxo de caixa por exemplo é imprescindível, pois através dele é possível acompanhar detalhadamente toda a movimentação de valores da empresa que ajuda a fundamentar a tomada de decisão.

Uma boa administração necessita de informações para que a atividade da empresa flua de maneira a atingir seu objetivo final que é o lucro. Para Frezatti (2014), o importante é que, ao se falar de geração de caixa, os executivos tenham claro onde vão buscar analisar e entender

as informações. Complementando, para Costa e Vieira (2011), o fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão financeira capaz de identificar a necessidade da empresa em gerar receitas suficientes para honrar seus compromissos e responsabilidades em um determinado tempo.

No que diz respeito ao controle das vendas, o Quadro 5, demonstra como esse controle é desempenhado na empresa.

Quadro 5: Controle das vendas

Pergunta	Resposta
8. Como a empresa faz o controle de suas vendas? Faz controle periodicamente?	Controle das vendas, é feito através de comparação de faturamentos, porém, o controle e análise de clientes e venda por clientes ainda é pequeno. As contas a receber em si, há um controle maior nos recebimentos e não recebimentos.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Conforme o Quadro 5, o controle das vendas é realizado através de comparação de faturamentos, porém, o controle e análise de clientes e venda por clientes ainda é pequeno. No contas a receber em si, há um controle maior, de quanto entra por mês e quanto está em atraso, isso tudo controlado através de planilha de Excel e relatórios do sistema.

A questão 9, buscou identificar como a empresa faz o controle de suas compras. O resultado está representado abaixo no Quadro 6.

Quadro 6: Controle das compras

Pergunta	Resposta
9. Como a empresa faz controle de suas compras? Faz controle periodicamente?	Nas compras temos um pouco mais de controle, pois temos uma pessoa responsável só por esse setor, bem como, temos orçamento que limita os gastos.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Pode-se notar com o Quadro 6, que o controle das compras é efetuado através de ordem de compra, onde sempre que algum setor necessitar comprar algo é seguido um processo, deve ser preenchido o modelo de ordem de compra da empresa, anisado pelo gestor do setor com pelos menos 3 orçamentos/cotações do que deseja comprar, tem uma pessoa responsável pelo setor de compras que analisa a viabilidade e urgência da compra, tem orçamento a ser seguido que limita os gastos. O Quadro 7, relata a questão 10, que buscou identificar a qualidade dos controles internos na empresa.

Quadro 7: Qualidade dos controles internos

Pergunta	Resposta
----------	----------

10. Como pode ser considerada a qualidade dos controles internos?	Regular/baixa.
---	----------------

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Fica evidenciado no Quadro 7, que os controles utilizados na empresa ainda são considerados de qualidade regular/baixa. A presença de controles internos em uma organização gera uma confiança maior quanto a qualidade de seus processos. Uma empresa para crescer precisa ser organizada, e para isso os controles internos são as ferramentas mais seguras para avaliar o grau de crescimento da empresa, e se os atuais controles internos utilizados estão adequados a realidade organizacional da mesma. Visando a melhoria contínua dos processos produtivos e operacionais da empresa, aconselha-se a implantação de uma política de controle de qualidade.

Desta forma, foi questionado também se existe política de controles internos na empresa. No Quadro 8 está relacionado os dados obtidos.

Quadro 8: Política de controles internos

Pergunta	Resposta
11. Existe uma política formalizada de controle interno?	Não temos procedimentos por escrito.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Conforme resultado no Quadro 8, a empresa ainda não possui manual de procedimentos para auxiliar os setores da empresa, e não tem modelo definido a seguir. Foram unânimes quanto ao fato de que a empresa não possui nenhuma política formalizada, e tampouco fornece qualquer tipo de treinamento ou instrução sobre controle interno.

Portanto, segure-se que seja elaborado manuais de procedimentos na empresa contendo as atividades a serem executadas, separadas por cargo e contendo suas responsabilidades e proibições de atuação. Por meio dos manuais torna-se possível a padronização dos procedimentos, aplicação adequada dos recursos, facilidade no treinamento e disseminação de conhecimentos, minimizando a probabilidade de erros (ALMEIDA, 2009).

No Quadro 9, está relacionado os dados obtidos em relação a questão 12, a qual procurou identificar se as ferramentas do controle interno são utilizadas na tomada de decisão.

Quadro 9: Controles internos na tomada de decisão

Pergunta	Resposta
----------	----------

12. Os gestores utilizam as ferramentas de controle interno na tomada de decisão?	Não pois as mesmas ainda estão em desenvolvimento.
---	--

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Conforme o Quadro 9, os gestores ainda não utilizam as ferramentas para tomada de decisão pois, ainda estão em fase de desenvolvimento e melhorias. A respondente comentou durante a entrevista que o sistema atual da empresa foi implantado recentemente e o mesmo tem informações duvidosas, é necessário gerar no mínimo 3 relatórios sempre que desejam saber alguma informação mesmo as mais básicas por isso será trocado de sistema em 2021, pois o atual não atendeu as demandas da empresa que controla muitos processos de forma manual.

O Quadro 10, apresenta a opinião do respondente sobre os controles internos e a gestão.

Quadro 10: Controles internos e gestão.

Pergunta	Resposta
13. Em sua opinião, o controle interno atua como ferramenta de auxílio a gestão?	Com certeza. Todo procedimento se bem desenhado, alinhado e disseminado entre todos os participantes das atividades da empresa, torna o dia a dia mais tranquilo. Bem como a gestão tem mais segurança na tomada de decisão uma vez que os controles e procedimentos estão todos alinhados.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Seguindo o resultado do Quadro 10, em relação ao questionamento dos controles internos como auxílio a gestão, a entrevistada entende que eles tornam o dia a dia mais tranquilo e organizado, bem como a gestão tem mais segurança na tomada de decisão uma vez que os controles internos e procedimentos estão alinhados. O Quadro 11, mostra o entendimento da respondente sobre os controles internos.

Quadro 11: Controles internos

Pergunta	Resposta
14. Qual é o seu entendimento sobre controle interno?	No meu entendimento, Controles Internos, servem para estruturar todos os procedimentos internos que devem ser seguidos, independente de setor, área ou processo. O Controle Interno, serve para tornar conhecido um procedimento, e torna-se base para que todos os envolvidos conheçam como deve ser efetuado. Bem como, garante uma visão gerencial ampla, facilitando a tomada de decisão, garantindo segurança e assertividade.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Conforme o resultado da questão descrita no Quadro 11, em relação ao questionamento do entendimento sobre controle interno, a entrevistada entende que servem para estruturar todos os procedimentos internos que devem ser seguidos, e torna-se base para que todos os envolvidos conheçam como deve ser efetuado, garante uma visão gerencial ampla que facilita a tomada de decisão.

O Quadro 12, demonstra o entendimento da entrevistada sobre a política de controles internos e se acredita que possa melhorar a produtividade da empresa.

Quadro 12: Política de controles internos

Pergunta	Resposta
15. Você acredita que uma política de controles internos adequada possa melhorar a produtividade da empresa?	Acredito, pois, uma vez que o processo está desenhado e alinhado, o retrabalho diminui, sobrando tempo para análises.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Através do resultado do Quadro 12, observou-se que a entrevistada acredita que uma política de controles internos adequada ajuda melhorar a produtividade da empresa, pois se os processos estiverem distorcidos, ou até errados, será mais complicado de se chegar ao objetivo. Com os processos na empresa rodando de forma desordenada, as práticas de trabalho, não são uniformes, a empresa fica refém de processos pessoais e com o conhecimento restrito às equipes, e às vezes, a poucas pessoas. Portanto, ter os procedimentos internos organizados e armazenados irá diminuir a ocorrência de retrabalho, perda de produtividade, entre outros.

A última questão a ser realizada na entrevista, buscou de fato trazer a opinião da entrevista quanto a importância dos controles internos na empresa. O Quadro 13, trouxe esse resultado.

Quadro 13: Importância dos controles internos

Pergunta	Resposta
16. Qual a importância dada a empresa para os controles internos financeiros?	A importância é grande, por isso, mesmo que de maneira lenta os mesmos estão sendo implantados. Nossa visão e intenção é que até o final de 2021, os controles internos se tornem reais, aplicados e efetivos.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2020).

Conforme o Quadro 13, a empresa tem ciência da importância dos controles internos para a gestão financeira, os mesmos estão sendo implantados e melhorados para que se tornem reais e efetivos até final de 2021. O resultado corrobora com resultados descritos em obras bibliográficas, de que é possível verificar a importância do controle interno a partir do momento

em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem a empresa (CREPALDI, 2019).

Completando, Almeida (2009), ressalta que com a expansão dos negócios, percebeu-se a necessidade de dar maior importância a normas ou aos procedimentos internos, devido ao fato do administrador, não poder supervisionar pessoalmente todas as atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi analisar a importância dos controles internos financeiros na gestão de uma empresa do ramo de rastreamento e monitoramento localizada em Chapecó SC. Para atender ao objetivo foi realizado uma entrevista com a coordenadora do setor de controladoria da empresa. Portanto, foi primeiramente identificado quais eram as rotinas, em seguida analisado quais eram os controles internos.

Os resultados evidenciam que diante da importância dos controles internos em uma empresa, independentemente de sua atividade a execução dos controles internos financeiros só tem a agregar valor e confiança nas atividades operacionais desenvolvidas.

Apesar de estar em fase inicial, o controle interno da empresa em estudo, apresenta-se com uma boa estrutura, onde tem controle de entrada e saída, mas ainda precisam ser melhorados, portando espera-se que após esse estudo, a empresa adote novas condutas para um melhor controle.

Ao longo deste trabalho, pode-se verificar a relevância que diversos especialistas destacam para a aplicação de um sistema de controle interno eficiente e eficaz para as entidades. O aumento da competitividade exige das empresas, uma maior eficiência, na gestão de seus recursos. Essa procura pelo sucesso e eficiência na aplicação dos seus recursos, leva os responsáveis pela gestão empresarial, a congregar suas decisões embasadas em informações transparentes e consistentes.

Conclui-se que os controles internos financeiros são de grande importância na gestão da empresa em estudo. Observou-se que a empresa possui apenas alguns procedimentos de controle interno em sua atividade, e a padronização dos processos ainda está em fase de implantação. Mas, com relação aos já implantados, ainda existem muitos pontos para melhoria na gestão organizacional.

A limitação encontrada no estudo durante sua realização esteve em ser realizado em somente uma empresa. Durante o desenvolver deste trabalho observou-se a possibilidade de

novos estudos sobre o referido tema, um tema tão abrangente, e de considerável importância, não se esgota com esse trabalho, sugere-se para os próximos estudos que utilizem mais de uma empresa e se possível de ramos diferentes, para mostrar que os controles internos auxiliam a gestão independente do ramo de atuação.

Outra sugestão para o estudo está em verificar o processo de controle financeiro como um todo, desde o momento da contratação de serviços até o arquivo das contas pagas ou recebidas. Como também um estudo sobre o fluxo de caixa e conciliação bancária da empresa.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Monografia no curso de Administração**. São Paulo: Atlas, 2004;

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELDA, N. A. DE S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 4º ed. São Paulo. Atlas, 2008.

CREPALDI, G. A.; CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 11º ed. São Paulo. Atlas, 2019.

COSTA, Jessica; VIEIRA, Mariani. **A importância do fluxo de caixa nas empresas**. Portal Administradores Negócios Digitais, Tambaú - João Pessoa, 29 set. 2011. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-do-fluxo-de-caixa-nas-empresas>>. Acesso em: 08/11/2020.

DA SILVA, D. LOPES, E. JUNIOR, S. S. B. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 01-18, abr. 2014.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 2005.

DUBOIS, Alexy; LUCIANA, Kulpa; SOUZA, Luiz Eurico. **Gestão de Custos e Formação de Preços: Conceitos, Modelos e Instrumentos Abordagem do Capital de Giro e da Margem de Competitividade**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

FIGUEREDO, A. M. B. et al. **Pesquisa Científica e Trabalhos Acadêmicos**. 2. Ed. Santa Catarina 2014.

FREZATTI, Fabio. **Gestão do fluxo de caixa: perspectivas estratégicas e tática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira. Tradução por Jean Jacques Salim, João Carlos Douat**. São Paulo: Harbra, 1997. Tradução de: Principles of Managerial Finance.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, R. S. A importância do controle interno para o êxito das empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC. jan/fev. 2001.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, J. H. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, L. **Monitoramento e Rastreamento: Como escolher**. 2009. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/monitoramento-e-rastreamento-como-escolher>> Acesso em: 26/04/2020.

OLIVEIRA, L. M. D. **Curso Básico de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, L. M. de; PEREZ JR, J. H.; SILVA, C. A. dos S. **Controladoria estratégica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, L. M. De; PEREZ JÚNIOR, J. H.; SILVA, C. A. dos S. **Controladoria Estratégica: Textos e Casos Práticos com Solução**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PARENTE, J. O sistema de informação de marketing e a pesquisa de marketing. In: DIAS, S. R. (Coord.) **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PELEIAS, I. R. **Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PEREIRA, C. A. Ambiente, empresa, gestão e eficiência. In: CATELLI, Armando (Org.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica** - GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREZ JUNIOR, J. H. PESTANA, A. O, FRANCO, S. P. C. **Controladoria e Gestão: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

RAUEN, F. J. **Roteiros de iniciação científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Unisul, 2015.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável as ciências sociais. In: BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2008.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SANTOS, D. V. D. **Planejamento de auditoria interna em uma empresa privada de Criciúma-SC**, 2012. Monografia (MBA EM Gestão Estratégica de Finanças e Controladoria) Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2012.

SELEME, R. B. **Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias**. Curitiba: Ibpex, 2010.

SILVA JÚNIOR, J. B. D. **Auditoria em ambiente de internet**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, E. C. da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**: guia de sobrevivência empresarial. 2º ed. Ver. São Paulo: Atlas, 2008.

SOFIT. **Qual a importância do rastreamento e monitoramento de frotas**. 2016. Disponível em: <<https://www.sofit4.com.br/blog/chip-que-rastreia-veiculos/>> Acesso em: 26/04/2020.

VAASSEN, E. MEUWISSEN, R. SCHELLEMAN, C. **Controle Interno e Sistema de Informação Contábil**: Sob a Ótica de Empresas Privadas e Públicas. São Paulo: Saraiva, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Ana Thorell; revisão Técnica Cláudio Damascena. – 4. ed.- Porto Alegre: Bookman, 2010